

ARAZÃO



Órgão do Partido Republicano Português

DIRETOR POLITICO—Manuel Tavares Paulada
Secretario da Redação—José Joaquim Gregorio
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, 50.
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, 560; avulso, 502.
PUBLICAÇÕES—Anúncios, 506 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, 508 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL
 Propriedade do
CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
 ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Joaquim Maria Gregorio
Editor—Joaquim Maria Gregorio
Endereço telegráfico—Razão—Aldegallega
 A correspondencia deve ser dirigida ao director.
Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegallega
 Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis,
 126, 2.º—Aldegallega

As autoridades administrativas

Até que enfim, vão compreendendo os poderes supremos da verdadeira democracia, que só com autoridades, reconhecidamente republicanas, se pode seguir caminho seguro e definido.

Sua Ex.ª o sr. José Relvas, como puro republicano e sincero patriota, compreendeu muito bem que depois do cataclismo sidonista, não havia outro caminho a seguir se não enveredar pelo verdadeiro caminho da democracia, colocando os verdadeiros republicanos á frente dos destinos do paiz. Já o dizia Marat nos subterraneos de Paris: «emquanto não estrangularem a fera, a nação estará sempre em perigo», e Rosbepierre nos girondinos dizia aos seus admiradores: «Meus senhores, a França, só se póde salvar, quando o último padre cair debaixo da guilhotina»; na convenção nacional o mesmo Rosbepierre, dizia: «meus senhores, o perigo está na benevolencia da Republica para com os realistas»; Danton dizia na convenção: «só se póde salvar a França, e portanto a Republica, quando as suas leis alcançarem o Pápa; é ali que está todo o perigo para a humanidade». Sr. Presidente do conselho, o perigo actual para a nação e portanto para a Republica, está no conluio, feito entre sidonistas, padres e monarquicos. Veja-se o que eles praticaram durante um ano, os maiores crimes; sim, não tenha ninguem dúvidas a este respeito, e a história no futuro dirá, «foram os maiores bandidos do século XX na historia da nação portugueza». Compare-se o que fizeram os realistas francezes em 1793, com o que fizeram os sidonistas, monarquicos e padres em Portugal em 1919; os realistas francezes foram uns santos (se é que eles existem). Sr. Presidente do Conselho, V. Ex.ª como homem illus-

trado, deve conhecer bem a história, nada de contempações; já estamos fartos d'elas. O caminho é sempre em linha réta, que é o caminho da democracia. Bem haja V. Ex.ª em colocar os verdadeiros republicanos, nos lugares de confiança da Republica, é assim que ela se ha de fortalecer e tornar-se digna de admiração e respeito dos estrangeiros.

Nada de brandura dos nossos costumes; para experiencia já basta.

O grande coração de Antonio José d'Almeida, já não pedira, no parlamento, missas do galo (que só podem servir para chocar as galinhas beatas) nem tão pouco benevolencia para os monarquicos como pedia em 5 de Outubro de 1910; a lição foi grande e deve servir a todos que tinham illusões sobre tais camaliões.

Sua Ex.ª tem todo o direito agora, não só de pedir agua-raz, polvora, dinamite, para os monarquicos, mas sim de pedir «fôrea» para tais bandidos; por muitissimo menos rolou em França a cabeça de Luiz XVI e de Maria Antonieta.

5—3—919.

Joaquim Castella.

Ahi, valente!

O masmarro que para vergonha dos bons republicanos de esta vila ainda aqui se encontra, não esconde o seu odio rancoroso á Republica.

Ha dias este conspicuo jesuita recebeu pelo correio um manifesto do Gremio Luzitano Unido, depois de vêr o seu conteúdo, rompeu-o e disse com aquele descaramento que lhe é peculiar e muito proprio da sua personagem: «o mesmo que faço a este manifesto tambem faria á cara do Grão-Mestre da Maçonaria Portugueza». Na ver-

dade parece impossivel que ainda se não tratasse a valer de correr d'aqui com este jesuita, conforme se tem feito n'outras terras. Republicanos: é preciso estarmos álerta. Convem lembrar á Comissão de Vigilancia da Republica o quanto este masmarro póde ser prejudicial á mesma. Diz-se ministro de Deus, d'esse Deus apregoado pela seita da batina negra, mas dentro da gaiola onde uzam igual piar ao das aves agourentas, continúa vociferando quantas sandices quer contra todos os republicanos.

Providencias, senhores! a Republica precisa ser consolidada, e dentro d'Ela é indispensavel a união de todos os bons republicanos que sincera e desinteressadamente a defendem. E' pre-não consentir que monarquicos mascarados ou não de republicanos desempenhem cargos de confiança da Republica. E' dever nosso respeitarmos as idéias seja de quem for, mas nunca consentir que monarquicos d'acôrdo com masmarros, deitem as sinistras garras de fóra, procurando assim apunhalar pelas costas a nossa querida Republica. Convem não esquecer que ha poucos dias ainda a Republica esteve em perigo.

Jesuitas e monarquicos nunca desarmam; portanto não consentir mais aqui o masmarro porque ama a Deus por dinheiro e os seus sonhos dourados. é vêr a Republica cahir vencida pela monarquia, pois é este o regimen onde impunemente a seita negra pratica todos os crimes. Convem lembrar o que fizeram á infeliz Sára de Matos e o que se passou no Crédito Predial. Protegidos d'um lado os desfloradores e assassinos d'uma infeliz criança, do outro os gatunos dos dinheiros particulares. Mas isto não é nada dos milhares de crimes ainda mais infames e canalhas que se têm praticado em nome d'um Deus que ainda ninguem viu e d'uma monarquia que ha bem poucos dias, no Edem Teatro do Porto, nos deu um pálido exemplo do que é.

Nada de padres nem de monarquicos, só Republica!

Já-kini.

MANIFESTO DO GREMIO LUZITANO AO POVO PORTUGUEZ

(Continuado do número anterior)

Pois não foi Ela, pela sua feição livre pensadora, pelo livre exame, e com a preconisação dos métodos experimentais e de criticismo historico, que abateu preconceitos, superstições, misoneismo, formulas hiotas, maximas czaristas, dogmas religiosos, politicos e sociais que, como moles enormes, ou monolitos cyclopicos, esmagavam a consciencia universal? e que, mercê dos seus homens, deu á França, na 1.ª Republica, a queda do despotismo e dos privilegios, a *Declaração de Direitos do Homem*, e a sua divisa maçónica «*Liberdade, Igualdade e Fraternidade*», obrigando Luiz XVI a entrar na Assembleia Nacional, curvada a cabeça sob a sua poderosa aboboda d'ape? e a seguir, na 2.ª Republica, o sufragio universal, e na 3.ª, a Separação das Igrejas, a libertação de Dreyfus e uma parte da grandeza moral que hoje gosa?

E a libertação dos escravos? E a libertação dos Estados Unidos, graças aos esforços dos inolvidaveis maçons James Stephens e seus companheiros? E a proclamação da Republica nos mesmos Estados, obra gigantesca dos maçons Franklin, Washington, Jefferson e Adams? E a Republica do Brazil? e a Republica em Portugal, a lei da Separação, a do divorcio e a do registo civil, e as leis da familia? A quem, mais que á Maçonaria, se devem todos esses marcos miliarios da civilização universal?!

A Maçonaria armando braços para matar! oh! protervia humana!

A Maçonaria, que tem tido no seu seio todos os eleitos da ternura e as mais elevadas colunas do portico da civilização: — Condorcet, Mirabeau, Diderot, Voltaire, Rochefoucauld, Lafayette, Sieyès, Helvetius, Laland, Danton, Desmoullins, Lacour, o duque d'Antin, Goethe, Franklin, Washington, Gambetta, Ferry, Eduardo VII, Wilson, o general Jofre, e até papas como Pio IX (João Ferretti Mastai), iniciado, em 1839, na Loja *Eterna Cadena*, do Oriente de Palermo!

A Maçonaria, que entre nós teve homens como o Marquez de Pombal, o abade Correia da Serra, José Liberato, Gomes Freire, o Conde de Luminares, o Marquez de Loulé, os Passos, Silva Carvalho, o duque de Saldanha, o Conde de Paraty, Costa Cabral, José Estevam, Mendes Leal, Antonio Rodrigues Sampaio, Antonio Augusto d'Aguiar, Elias Garcia, o visconde de Ouguella, Garret, Fernandes Thomaz, Borges Carneiro, Antonio Enes, o almirante Reis, etc., etc. A Maçonaria, indicada como instrumento da Morte, Ela que tem o mais alto culto e a mais elevada veneração pela Vida!

Não pôde ser!

Sr. Redactor: Vi ha dias no seu conceituado jornal «A Razão» um artigo sob a epigrafe acima, e na verdade como socio efectivo que sou do Musical Club Alfredo Keil, lamento que fosse ali pôsto o retrato do falecido dr. Sidonio Pais, sem que para isso se consultasse a opinião de todos os seus associados; sim, porque n'aquella colectividade ha muitos socios e se uns gostam outros não. Por isso julgamos uma afronta, e até ridiculo que ali se puzesse, contra a vontade de muitos dos que para ali tambem pagam, (parte vontades monarchicas) o retrato de uma pessoa que no seu govêrno só procurou prender republicanos e deu plena liberdade aos monarchicos e aos jesuitas. N'esse caso é melhor desmascaram-se: em vez de Muzical Club Alfredo Keil, Club Politico Sidonio Pais. A direcção deve vêr que isso não está bem e nada deve fazer sem consultar a opinião de todos que para ali contribuem, salvo se a mesma tem apenas o nome de direcção e os governantes serem outros. Se eu tivesse conhecimento de algum feito benemerito praticado aquela colectividade por Sidonio Pais, então calar-me-hia e não diria que já se não faz como n'algum tempo que só se tratava de diversões e não de politica conforme agora ali se tem feito até altas horas da noite. Dejeo o progresso do Muzical; mas assim, por êste andar, infelizmente, não vejo progresso mas sim retrocesso e por isso protesto tambem contra a politica dentro do Muzical Club Alfredo Keil.—Um socio efectivo.

Ecoss e Noticias

«O Defensor da Republica»

Iniciou a sua publicação, sob a direcção de Alberto Junqueiro da Rosa e propriedade do Grupo Vigilancia da Republica, um semanario cujo titulo nos serve de epigrafe, o qual se apresenta muito bem redigido. Agradecemos a visita que recebemos e que gostosamente vamos retribuir, iniciando assim a permuta,

Administrador do Concelho

A indicação dos partidos republicanos locais organisados nesta vila e do partido socialista local foi nomeado administrador d'êste concelho o nosso presado amigo e prestimoso correligionario Dr. Manuel Paulino Gomes. O acto da posse realisou-se no dia três do corrente, tendo sido bastante concorrida, embora o nosso amigo tivesse occultado a sua nomeação. Assistiram a ela os Srs. Luis Antonio da Silva Tavares de Carvalho, major da Administração Militar, Francisco Duarte Salyado, membro da Comissão Nacional de Defesa da Republica, João Maria Duarte, Joaquim Marira Gregorio, João Frederico de Brito Figueirôa Junior, Manuel de Medeiros Junior, José de Almeida Vila Cova, José Teodosio da Silva, Antonio Dias Capela, Raul da Silva, Zeferino Rodrigues, Joaquim dos Santos Oliveira Junior, Antonio Domingos Saloio, Alfredo Lucas, Antonio Caetano da Silva Oliveira, Candido José Rodrigues d'Anunciação, Domingos Moreira, Frederico Guilherme Ribeiro da Costa, José Joaquim Gregorio, João Soares, Domingos da Silva Russo, Henrique Baldrico Tavares e Dr. Gabriel da Fonseca.

Depois de lido o auto da posse pelo secretario da Administração, Sr. Joaquim dos Santos Oliveira, usaram da palavra os Srs. Major Tavares de Carvalho, Francisco Duarte Salyado e Joaquim Maria Gregorio, enaltecendo todos as qualidades de Republicano do Sr. Dr. Paulino Gomes que respondeu a todos, agradecendo e afirmando que, no exercicio do seu cargo, só faria administração intransigentemente in-

velmente republicana e de absoluta conciliação.

O nosso amigo tem sido muito felicitado, tendo recebido, entre outras felicitações, as dos srs. Antonio Rodrigues Caleiro, Dr. Henrique Pinto da Mota, João Albino, 2.º sargento comandante do Posto da Guarda Nacional Republicana nesta vila, Silvano Augusto Carreira e João Carlos Marques, de Lisboa José Custodio Nogueira, de Coimbra, José Augusto Saloio.

Transcriçào

O nosso presado colega do Seixal «O Futuro» transcreveu, em fundo o artigo intitulado «Defesa da Republica» da autoria do nosso colaborador Dr. Paulino Gomes. Agradecemos.

Pedido de casamento

Pelo Sr. Antonio Damaso Nunes de Carvalho foi pedida em casamento para seu filho Damaso Ernesto Reis de Carvalho a Sr.ª D. Joaquina Fernandes, filha do Sr. Julio Fernandes.

Joaquim Castela

Inicia hoje a sua colaboração no nosso semanario o dedicado republicano Joaquim Castela, alma ardente de patriota, completamente albeida dos espiritos reacionario. Perseguido pelas suas ideias durante a ditadura sidonista a insurreição de Monsanto foi arranca-lo aos carcereiros desse forte onde se encontrava em companhia de Nobrega Quental e muitos outros intransigentes republicanos. «A Razão» honra-se sobremaneira com a colaboração de tão devotado democrata a quem dirige as suas saudações.

Pela Instrucção

No dia 22 de fevereiro ultimo, na sessão da escola oficial Dr. Celestino d'Almeida, em Aldegallega, reuniu em assembléa geral o núcleo concelhio dos professores officiais, a fim de proceder á aprovação de contas do ano transato e elegerem a nova direcção, que ficou assim constituída: Presidente, Manuel de Medeiros Junior; vice presidente, D. Benilde Augusta de Magalhães e Menezes; 1.º secretario, D. Rita Maria de Oliveira; 2.º secretario, D. Beatriz Augusta Ferreira; tesoureiro, D. Maria José da Conceição Batista; vogais: D. Raquel Coutinho Machado e D. Maria Albertina d'Almeida.

No 16 do corrente reunem novamente os mesmos professores, a fim de tratarem de assuntos de interesse para a sua classe.

Subscrição a favor do Orfanato de Aldegallega,

Transporte:	1:079\$00
D. Maria A. Ventura Santos Fernandes	25\$00
D. Maria C. Ventura de Loureiro	50\$00
D. Matilde Gouveia Ventura	25\$00
D. Joaquina da G. Quaresima Ventura	25\$00
Meninas Maria Margarida Móra e Maria J. Santos Fernandes	6\$40
D. Adriana Clotilde da S. Rezas	5\$00
D. Maria José Simões	5\$00
Soma...	1:195\$90

ANUNCIO Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo (2.ª publicação)

No dia 23 do corrente mez de março, por doze horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, nos autos civeis de arrolamento do expolio pertencente a José Luiz, natural da freguesia de Verdinhos, concelho da Covilhã falecido no Hospital da Misericordia de Canha, vão á praça para serem arre-

matados em almoeada acima do valor da sua avaliação, os seguintes bens: Um alfinete e dois botões d'ouro, um relógio de níquel, uma espingarda de fogo central, 1 caixa com uma porção de trigo, seis sacos vazio e outros objectos e ferramentas de trabalhador. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á dita almoeada e ali usarem dos seus direitos sob pena de revelia.

Aldeia Galega do Ribatejo, 1 de Março de 1919.

Verifiquei a ezátidào

O Juiz de Direito

Rocha Aguiam.

O escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Um livro util ao commercio

MANUAL
DE
CORRESPONDENCIA COM RUIAL
em

Portuguez e inglez por
Augusto de Castro.

Entre os diversos livros da mesma índole que ha publicados, nenhum como êste está ao alcance de todas as inteligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no commercio n'ele encontrará um guia e o aprendiz seguro que em pouco tempo um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume brochado \$40.

Biblioteca do Povo
H. B. Torres — EDITOR
R. de S. Bento, 279, LISBOA

ANA DE CASTRO OSORIO EM TEMPO DE GUERRA (Aos soldados e ás mulheres do meu paiz)

A ação, a intelligencia e o patriotismo das mulheres portuguezas, n'esta hora dolorosa e incerta, é desconhecida em toda a parte, pela culpa da propria mulher, que não lê os livros que a interessam nem se preoccupa com as obras que a engrandecem.

Em tempo de guerra

é a melhor leitura para as mulheres consuevas e a mais linda oferta que pôde ser feita aos soldados que honram a Patria.

A' venda em todas as Livrarias, Tabacarias e nos Armazens Grandela.

Pedidos especiais ao escritório:
Rua do Arco do Limocero, 17, 3.º — Lisboa.
Preço... \$60 etc.

DINHEIRO

Emprestam-se 300\$00. Nesta redação se diz.

JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA
solicitador

RUA DA PRAÇA
ALDEGALAGA

Um livro utile economico O CADEPNO DA Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis as boas donas de casa.

PREÇO: 4 CEN.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO
279 — Rua de S. Bento — 279

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais promissa, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas, receitas, rotulos bonitos e recímenes extravagantes, os médicos recebem e as farmacias vendem sempre e por alto preço, extractos dozevidos e plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. E mandam a terra, a sciencia, a necessidade, mas que só pode existir pela experiência dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL, ao alcance de todos, por Carlos Marques, é portante, util em todas as casas. — O 1.º volume, de 176 paginas, indica os signos que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cure; trata atherapeutica vegetal, raizes, folhas, flores e fructos, etc. — O 2.º vol. tambem de 176 paginas, trata da edicção botânica e emprego medicinal das principaes plantas portuguezas e brasileiras. Cada volume custa apenas 200 rs., pelo correio 220 rs., e encontram-se á venda nas principaes livrarias do reino, alhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA — Livraria do Povo, R. de S. Bento, 279 — Lisboa.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

MANUAL

— de —
Correspondencia comercial
— em —
PORTUGUEZ e INGLEZ
por

Augusto de Castro

BIBLIOTECA
DO POVO
H. B. Torres — EDITOR
R. de S. Bento, 279 — Lisboa

A' venda n'esta vila no estabelecimento do sr. João Martins